



PERCEPÇÃO DO SENTIDO DE VIDA PARA INDIVÍDUOS SURDOS: INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE E FATORES DEMOGRÁFICOS¹

Katia Regina Curado Copia², Luciane Zanin de Souza³

¹ Dissertação apresentada ao Centro de Pós-Graduação / CPO São Leopoldo Mandic em 16/12/2022.

² Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: katiacurado58@gmail.com

³ Doutora em Odontologia pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: luciane.souza@slamandic.edu.br

RESUMO

Introdução: A surdez abrange várias questões como: linguística, educacional, trabalhista, política, sociais e religiosas impactando o cotidiano destas pessoas, no Brasil 5,1% da população apresenta algum tipo de surdez. **Objetivo:** Este estudo objetivou identificar a associação entre religiosidade e fatores demográficos na percepção do sentido da vida nesses indivíduos. **Método:** No período de março a agosto de 2022, surdos de vários estados brasileiros participaram do estudo. Os dados foram coletados em grupos de *WhatsApp* pela plataforma *Google Forms*, contendo três questionários: Perfil Demográfico, Questionário de Sentido de Vida (QSV) e Escala de Atitudes Religiosas-EAR-20. **Resultado:** A partir dos coeficientes dos modelos foram estimados os *odds ratios* com os intervalos de confiança (IC) de 95%. **Conclusão:** A partir dos achados deste estudo pode-se concluir que percepção do sentido da vida dos surdos não foi associada a fatores demográficos, mas sofreu forte influência das atitudes religiosas.

INTRODUÇÃO

Nos primórdios das civilizações, os surdos foram considerados como seres não humanos sendo obrigados a viver sem nenhum direito, apartados da sociedade e expostos a todo tipo de preconceitos, privações e morte sendo assim, considerados incapazes de expressar seus sentimentos, vontades e pensamentos, também não podiam participar dos sacramentos religiosos, não tinham direito de casar e nem receber herança. A partir do século VXI, em Roma o médico filósofo Girolamo Cardano reconhece as habilidades dos surdos, considerando que a mudez e a surdez não eram impedimentos para a aprendizagem e desta forma passa a educá-los em língua de sinais e escrita.

No Brasil a Língua de Sinais chega a partir de 1857, com Ernest Huet, educador surdo francês, convidado por Don Pedro II para fundar no Rio de Janeiro o ‘Imperial Instituto de Surdos-Mudos’ – atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). O termo surdos é legítimo para nomear um grupo de pessoas que por ter perda auditiva compreende o mundo por



meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é reconhecida e regulamentada como meio legal de comunicação e expressão oriunda das comunidades surdas (BRASIL, 2002, 2005). Assim, a língua de sinais; além de ser um sistema linguístico, é um elemento de constituição do sujeito surdo, agregando a identidade e a cultura do povo (INSTITUTO LOCOMOTIVA, 2019; MORENO, 2022).

No Brasil, 5% da população é surda o que representa 10,7 milhões de pessoas com algum grau de surdez, sendo que 2,3 milhões têm deficiência severa (GANDRA, 2019).

As dificuldades de comunicação e interação no dia a dia das pessoas surdas é permanente, principalmente na área da saúde onde os profissionais na sua grande maioria não possuem qualificação em Libras e por esse motivo não conseguem se comunicar com o paciente surdo, nem através da língua oral e nem através da língua gestual podendo com isso, acarretar tanto erros de diagnósticos quanto falhas nos tratamentos.

O universo da surdez abrange vários aspectos a serem considerados, que vão desde as questões linguística, educacional, trabalhista, política e também questões sociais e religiosas que impactam fortemente o cotidiano destas pessoas. A religião pode ser definida como um sistema de crenças e práticas (KOENIG, 2012) e tem como alicerce a religiosidade que é a extensão na qual o indivíduo acredita, segue e pratica uma religião (PANZINI *et al.*, 2007).

A surdez é uma grande barreira na comunicação entre surdos e ouvintes, e na compreensão dos indivíduos surdos, essa barreira acarreta graves consequências no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo quando este não consegue efetivamente se inserir na sociedade. De acordo com Panzini *et al.* (2007), para que isso seja possível, é importante que o surdo estabeleça fortes relações dentro de grupos de convivência que normalmente ocorrem dentro das comunidades religiosas, pois são nestes espaços que encontram seus pares surdos. Por terem uma relação com a surdez de longa data, a forte presença religiosa atua em dentro dessas comunidades que ele desenvolve suas habilidades sociais e afetivas além de poder vivenciar sua religiosidade, num espaço onde sua língua materna circula livremente e onde objetivos comuns elevam o sentido da vida e as oportunidades em outras vivências acontece.

Nenhum estudo anterior da literatura investigou estes aspectos na comunidade surda.



O objetivo desse estudo é compreender de que forma a vivência da religiosidade influencia a percepção do sentido da vida em pessoas surdas pois pode ser um instrumento importante de modificação de sua realidade por meio de atitudes e da construção de valores que podem influenciar positivamente o decorrer de sua vida.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, em cumprimento à Resolução 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) sendo aprovada segundo CAEE: 53868221.4.0000.5374.

Trata-se de um estudo observacional transversal analítico desenvolvido com pessoas surdas contactadas por meio de grupos de *WhatsApp* contemplando um universo aproximado de 160 pessoas. Inicialmente os participantes foram convidados a assistir a um vídeo preparado pela pesquisadora, especialista em Libras, com as explicações sobre os aspectos éticos, o objetivo e o teor da pesquisa. Posteriormente foi disponibilizado um *link* para acesso a um questionário eletrônico elaborado no *Google Forms* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário para a coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a agosto de 2022 e semanalmente foram enviados lembretes aos grupos de surdos em forma de vídeos em Libras outras vezes na forma escrita, respeitando a estrutura da Língua de Sinais.

Os questionários foram apresentados em língua portuguesa e traduzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) respeitando-se a estrutura linguística da Libras. Além disso, para cada pergunta foi elaborado um vídeo em Libras com a finalidade de auxiliar na compreensão de cada tópico, perfazendo um total de 34 vídeos.

Os dados foram coletados por meio de três questionários: O Questionário Demográfico com questões relativas ao sexo, idade, escolaridade, estado civil, local de residência e religião. A Escala de Atitude Religiosa (EAR-20): composto por 20 itens, distribuídos equitativamente em quatro fatores atitudinais (AQUINO *et al.*, 2013). Cognitivo (itens 1 a 7), comportamental (itens 8 a 12), afetivo (itens 13 a 15) e expressivo (itens 16 a 20). Os itens são organizados em escala *Likert* de 5 pontos (variando de 1 = Nunca e 5 = Sempre). A pontuação varia entre 5 e 25 pontos para os fatores comportamento religioso e corporeidade religiosa, varia entre 7 e 35 pontos para



o fator conhecimento religioso e para o sentimento religiosos varia entre 3 e 15 pontos. Quanto maior for a pontuação do participante na escala, mais ele se perceberá como religioso.

Questionário de Sentido de Vida (QSV): Proposto originalmente por Steger *et al.* (2006) foi traduzido para o português e validado para o contexto brasileiro por Aquino *et al.* (2013). Este questionário é composto por 10 questões, divididas em duas dimensões: a busca de sentido (BS) e a presença de sentido (PS). As respostas se apresentam numa escala de *Likert* de 7 pontos, em que 1 equivale a ‘absolutamente falso’ e 7 a ‘absolutamente verdadeiro’. Os escores podem variar entre 7 e 35 pontos para ambos os fatores, sendo que as pontuações maiores correspondem a uma maior clareza acerca da presença de sentido em sua existência (itens 1, 4, 5, 6 e 9) e da busca de sentido em sua vida (itens 2, 3, 7, 8, 10).

RESULTADOS

Participaram do estudo 52 pessoas com surdez, sendo 61,5% do sexo feminino com idade média de 41,3 anos. A maioria são do Estado de São Paulo (82,7%), cursou pelo menos o ensino médio (86,6%), são solteiros (46,2%) e trabalham (67,3%). Ainda na Tabela 1 pode-se notar que apenas quatro dos 52 participantes (7,7%) não praticam uma religião, sendo as mais comuns, a Católica (46,2%) e a Evangélica (23,1%).

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis sociodemográficas da amostra (n=52).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Sexo	Feminino	32 (61,5%)
	Masculino	20 (38,5%)
Estado	São Paulo	43 (82,7%)
	Bahia	3 (5,8%)
	Outros (CE, RJ, ES, MS, RO)	5 (9,5%)
	Ensino Fundamental I	1 (1,9%)
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo	6 (11,5%)
	Ensino Médio	21 (40,4%)
	Ensino Superior	12 (23,1%)
	Pós graduação	12 (23,1%)
Trabalha	Não	17 (32,7%)
	Sim	35 (67,3%)
	Solteiro	24 (46,2%)
Estado civil	Casado	22 (42,3%)
	Divorciado	5 (9,6%)
	Viúvo	1 (1,9%)



Variável	Categoria	Frequência (%)
Religião	Católica	24 (46,2%)
	Evangélica	12 (23,1%)
	Espírita	3 (5,8%)
	Outras (Adventista, Testemunha de Jeová, Umbanda)	9 (17,2%)
	Não tem	4 (7,7%)
	Média (desvio padrão)	Mediana (intervalo interquartil)
Idade (anos)	41,3 (12,8)	42,5 (34,0-49,0)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis relacionadas à surdez e a religião (n=52).

Variável	Categoria	Frequência (%)
Tipo de surdez	Adquirida	22 (42,3%)
	Congênita	30 (57,7%)
Como se comunica	Libras	39 (75,0%)
	Oralizado	13 (25,0%)
Família sabe Libras	Não	32 (61,5%)
	Sim	20 (38,5%)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Tabela 3 – Análise descritiva dos escores do Questionário de Sentido de Vida (QSV) e de Atitudes religiosas (EAR-20) em pessoas com surdez (n=52).

Variável	Média (desvio padrão)	Mediana (intervalo interquartil)	Escala
Busca do sentido (BS)	25,5 (5,3)	26,0 (22,0-29,0)	5-35
Presença de sentido (PS)	26,8 (6,7)	28,0 (21,0-32,5)	5-35
Escore total de Sentido da vida (QSV)	52,3 (11,2)	55,0 (44,0-61,0)	10-70
Atitudes religiosas – Cognitivo	22,9 (6,2)	23,0 (18,0-28,0)	8-40
Atitudes religiosas – Comportamental	18,4 (4,1)	19,0 (15,5-21,0)	5-25
Atitudes religiosas – Afetivo	11,7 (2,6)	12,0 (10,0-13,0)	3-15
Atitudes religiosas – Expressivo	17,4 (4,5)	17,0 (14,0-21,5)	5-25
Atitudes religiosas – Escore total EAR-20	70,5 (14,5)	70,5 (59,5-80,5)	20-100

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).



Tabela 4 – Análises descritivas dos escores do Questionário de Sentido da Vida (QSV) em função das variáveis sociodemográficas, relacionadas à surdez, região e atitudes religiosas em pessoas com surdez (n=52).

Variáveis independentes	Categoria	Geral	Busca de sentido (BS)		Presença de sentido (PS)		Percepção do Sentido da vida (QSV)	
			Escores		Escores		Escores	
			Menores	Maiores*	Menores	Maiores*	Menores	Maiores*
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Idade (anos)	≤42 [#]	26 (50,0%)	14 (53,8%)	12 (46,2%)	14 (53,8%)	12 (46,2%)	16 (61,5%)	10 (38,5%)
	>42	26 (50,0%)	13 (50,0%)	13 (50,0%)	12 (46,2%)	14 (53,8%)	13 (50,0%)	13 (50,0%)
Sexo	Feminino	32 (61,5%)	16 (50,0%)	16 (50,0%)	15 (46,9%)	17 (53,1%)	19 (59,4%)	13 (40,6%)
	Masculino	20 (38,5%)	11 (55,0%)	9 (45,0%)	11 (55,0%)	9 (45,0%)	10 (50,0%)	10 (50,0%)
Estado	São Paulo	43 (83,7%)	24 (55,8%)	19 (44,2%)	21 (48,8%)	22 (51,2%)	24 (55,8%)	19 (44,2%)
	Outro	9 (17,3%)	3 (33,3%)	6 (66,7%)	5 (55,6%)	4 (44,4%)	5 (55,6%)	4 (44,4%)
Escolaridade	Até o ensino médio	28 (53,8%)	18 (64,3%)	10 (35,7%)	16 (57,1%)	12 (42,9%)	18 (64,3%)	10 (35,7%)
	Ensino Superior	24 (46,2%)	9 (37,5%)	15 (62,5%)	10 (41,7%)	14 (58,3%)	11 (45,8%)	13 (54,2%)
Trabalha	Não	17 (32,7%)	9 (52,9%)	8 (47,1%)	10 (58,8%)	7 (41,2%)	11 (64,7%)	6 (35,3%)
	Sim	35 (67,3%)	18 (51,4%)	17 (48,6%)	16 (45,7%)	19 (54,3%)	18 (51,4%)	17 (48,6%)
Estado civil	Casado	22 (42,3%)	11 (50,0%)	11 (50,0%)	10 (45,4%)	12 (54,6%)	12 (54,6%)	10 (45,4%)
	Não casado	30 (57,7%)	16 (53,3%)	14 (46,7%)	16 (53,3%)	14 (46,7%)	17 (56,7%)	13 (43,3%)
Tipo de surdez	Adquirida	22 (42,3%)	11 (50,0%)	11 (50,0%)	9 (40,9%)	13 (59,1%)	10 (45,4%)	12 (54,6%)
	Congênita	30 (57,7%)	16 (53,3%)	14 (46,7%)	17 (56,7%)	13 (43,3%)	19 (63,3%)	11 (36,7%)
Como se comunica	Libras	39 (75,0%)	23 (59,0%)	16 (41,0%)	20 (51,3%)	19 (48,7%)	24 (61,5%)	15 (38,5%)
	Oralizado	13 (25,0%)	4 (30,8%)	9 (69,2%)	6 (46,2%)	7 (53,8%)	5 (38,5%)	8 (61,5%)
Família sabe libras	Não	32 (61,5%)	13 (40,6%)	19 (59,4%)	15 (46,9%)	17 (53,1%)	15 (46,9%)	17 (53,1%)
	Sim	20 (38,5%)	14 (70,0%)	6 (30,0%)	11 (55,0%)	9 (45,0%)	14 (70,0%)	6 (30,0%)
Religião	Católica	24 (46,2%)	12 (50,0%)	12 (50,0%)	10 (41,7%)	14 (58,3%)	13 (54,2%)	11 (45,8%)
	Evangélica	12 (23,1%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)



Variáveis independentes	Categoria	Geral	Busca de sentido (BS)		Presença de sentido (PS)		Percepção do Sentido da vida (QSV)	
			Escores		Escores		Escores	
			Menores	Maiores*	Menores	Maiores*	Menores	Maiores*
		n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
	Outras	12 (23,1%)	6 (50,0%)	6 (50,0%)	7 (58,3%)	5 (41,7%)	8 (66,7%)	4 (33,3%)
	Não tem	4 (7,7%)	3 (75,0%)	1 (25,0%)	3 (75,0%)	1 (25,0%)	2 (50,0%)	2 (50,0%)
Atitudes religiosas – Cognitivo	≤23 [#]	30 (57,7%)	19 (63,3%)	11 (36,7%)	18 (60,0%)	12 (40,0%)	21 (70,0%)	9 (30,0%)
	>23	22 (42,3%)	8 (36,4%)	14 (63,6%)	8 (36,4%)	14 (63,6%)	8 (36,4%)	14 (63,6%)
Atitudes religiosas – Comportamental	≤19 [#]	29 (55,8%)	21 (72,4%)	8 (27,6%)	22 (75,9%)	7 (24,1%)	23 (79,3%)	6 (20,7%)
	>19	23 (44,2%)	6 (26,1%)	17 (73,9%)	4 (17,4%)	19 (82,6%)	6 (26,1%)	17 (73,9%)
Atitudes religiosas – Afetivo	≤12 [#]	28 (53,8%)	19 (67,9%)	9 (32,1%)	18 (64,3%)	10 (35,7%)	20 (71,4%)	8 (28,6%)
	>12	24 (46,2%)	8 (33,3%)	16 (66,7%)	8 (33,3%)	16 (66,7%)	9 (37,5%)	15 (62,5%)
Atitudes religiosas – Expressivo	≤17 [#]	30 (57,7%)	20 (66,7%)	10 (33,3%)	17 (56,7%)	13 (43,3%)	20 (66,7%)	10 (33,3%)
	>17	22 (42,3%)	7 (31,8%)	15 (68,2%)	9 (40,9%)	13 (59,1%)	9 (40,9%)	13 (59,1%)
Atitudes religiosas – Escore total EAR-20	≤70 [#]	26 (50,0%)	19 (73,1%)	7 (26,9%)	17 (65,4%)	9 (34,6%)	20 (76,9%)	6 (23,1%)
	>70	26 (50,0%)	8 (30,8%)	18 (69,2%)	9 (34,6%)	17 (65,4%)	9 (34,6%)	17 (65,4%)

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

*Evento de desfecho. [#]Mediana da amostra.



Tabela 5 – Resultados das análises das associações com os escores do Questionário de Sentido da Vida (QSV), n=52.

Variáveis independentes	*Busca de sentido (BS)		*Presença de sentido (PS)		* Percepção do Sentido da vida (QSV)	
	Odds ratio (IC95%)	p-valor	Odds ratio (IC95%)	p-valor	Odds ratio (IC95%)	p-valor
Idade (Ref: ≤42 [#])	1,17 (0,39-3,47)	0,7815	1,36 (0,46-4,05)	0,5795	1,60 (0,53-4,82)	0,4034
Sexo (Ref: Masculino)	1,22 (0,40-3,75)	0,7257	1,38 (0,45-4,25)	0,5691	0,68 (0,22-2,11)	0,5086
Estado (Ref: SP)	2,53 (0,56-11,44)	0,2293	0,76 (0,18-3,24)	0,7144	1,01 (0,24-4,29)	0,9887
Escolaridade (Ref: Até o ensino médio)	3,00 (0,97-9,30)	0,0571	1,86 (0,62-5,63)	0,2678	2,13 (0,70-6,48)	0,1844
Trabalha (Ref: Não)	1,06 (0,33-3,39)	0,9185	1,69 (0,52-5,48)	0,3771	1,73 (0,52-5,72)	0,3681
Estado civil (Ref: Não casado)	1,14 (0,38-3,44)	0,8122	1,37 (0,46-4,14)	0,5750	1,09 (0,36-3,30)	0,8790
Tipo de surdez (Ref: Congênita)	1,14 (0,38-3,44)	0,8122	1,89 (0,62-5,76)	0,2637	2,07 (0,68-6,36)	0,2024
Como se comunica (Ref: Libras)	3,23 (0,85-12,34)	0,0859	1,23 (0,62-4,32)	0,7493	2,56 (0,70-9,30)	0,1533
Família sabe libras (Ref: Sim)	3,41 (1,04-11,19)	0,0430	1,38 (0,45-4,25)	0,5691	2,64 (0,81-8,62)	0,1068
Religião Católica (Ref: Não tem)	3,00 (0,27-33,08)	0,3697	4,20 (0,38-46,50)	0,2420	0,85 (0,10-7,04)	0,8771
Religião Evangélica (Ref: Não tem)	3,00 (0,24-37,67)	0,3948	3,00 (0,24-37,67)	0,3948	1,00 (0,10-9,61)	1,0000
Religião Outras (Ref: Não tem)	3,00 (0,24-37,67)	0,3948	2,14 (0,17-27,10)	0,5561	0,50 (0,05-4,98)	0,5545
Atitudes religiosas – Cognitivo (Ref: ≤23 [#])	3,02 (0,96-9,48)	0,0578	2,62 (0,84-8,17)	0,0956	4,08 (1,27-13,13)	0,0182
Atitudes religiosas – Comportamental (Ref: ≤19 [#])	7,44 (2,16-25,62)	0,0015	14,93 (3,78-58,94)	0,0001	10,86 (2,98-39,60)	0,0003
Atitudes religiosas – Afetivo (Ref: ≤12 [#])	4,22 (1,32-13,49)	0,0151	3,60 (1,14-11,34)	0,0288	4,17 (1,30-13,35)	0,0163
Atitudes religiosas – Expressivo (Ref: ≤17 [#])	4,28 (1,32-13,88)	0,0152	1,89 (0,62-5,76)	0,2637	2,89 (0,92-9,03)	0,0681
Atitudes religiosas – Escore total EAR-20 (Ref: ≤70 [#])	6,11 (1,84-20,32)	0,0032	3,57 (1,14-11,18)	0,0291	6,30 (1,86-21,30)	0,0031

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

*Evento de desfecho=maiores escores. [#]Mediana da amostra. Ref: Categoria de referência para as variáveis independentes. OR: *Odds ratio*. IC: Intervalo de confiança



Os dados foram avaliados de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas e médias, desvios padrão, mediana e intervalo interquartil para as demais variáveis. A análise das associações entre cada variável independente e os desfechos percepção do sentido da vida e seus domínios ‘Busca de sentido da vida’, ‘Presença de sentido da vida’ e ‘Percepção de sentido da vida’ foram realizadas por modelos de regressão logística. A partir dos coeficientes dos modelos foram estimados os *odds ratios* com os intervalos de confiança (IC) de 95%. Todas as análises foram realizadas no R, com nível de significância de 5%.

DISCUSSÃO

As práticas religiosas norteiam comportamentos, sentimentos e opiniões de seus adeptos sejam eles surdos ou ouvintes e neste caminho, esta pesquisa evidenciou que as atitudes religiosas em pessoas com surdez se mostraram fortemente associadas com a percepção do sentido da vida.

Na prática religiosa voltada para uma comunidade ouvinte, existem muitas nuances as quais dificultam a compreensão dos surdos se não houver um agente religioso com formação na língua de sinais e que faça a mediação entre a língua oral e língua natural dos surdos. Sem esse agente mediador, as mensagens que as religiões querem passar não atingirá o público surdo, o que levanta a questão, se é a religião ou a Fé que pode configurar fator de auxílio para superar as dificuldades que a surdez impõe (PEIXOTO; PEIXOTO, 2012).

Nessa pesquisa a maior parte dos avaliados relataram ter uma religião, e a maioria se autodenominaram católicos, sendo que apenas 4 se declararam não ter nenhuma religião. Esta característica favorece o surdo, já que as pesquisas referem que ter uma religião é importante para as superações e enfrentamentos de preconceitos com os quais o surdo se depara ao longo da sua trajetória de vida (PEIXOTO; PEIXOTO, 2012).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) a religião católica é majoritária na população brasileira, considerando o contexto da surdez, nenhuma outra instituição social ocupa uma posição tão basilar como a Igreja Católica pois a relação entre a Igreja Católica e a surdez remota desde o século XVI. As Igrejas Protestantes no Brasil também desenvolveram ao longo dos anos uma ampla atividade de evangelização dos surdos (SILVA, 2012).

Atualmente, algumas igrejas em diversos estados brasileiros, cujos líderes são surdos, realizam cultos em Libras, além de eventos e reuniões, contribuindo cada vez mais para o fortalecimento



das comunidades surdas, oportunizando as trocas de experiências, opiniões e sentimentos, sem falar da riqueza cultural que ocorre no convívio entre os pares (LIBRASOL..., 2020).

De acordo com Silva (2013), nas celebrações dos cultos religiosos, a atuação do intérprete de língua de sinais, é a maneira mais produtiva possível de garantir que o cristianismo alcance o povo surdo. Nesse momento de fé e devoção o intérprete tem a função de imprimir na sua tradução o sentimento profundo que o culto traz, facilitando ao surdo a sua conexão com o sagrado.

Observou-se nessa pesquisa que a Busca do sentido da vida e a Presença de sentido de vida, apresentou associação estatisticamente significativa com a Atitude religiosa, em todos os domínios, inclusive no *Escore* total. A atitude religiosa pode ser considerada a expressão ou o ato de possuir crença em algo superior, de forma a encontrar sentidos na vida, na relação do sujeito com o mundo. Além disso, a forma como as pessoas se expressam por meio da sua religiosidade conduz a uma visão mais otimista da vida, interpretando a sua própria existência como uma missão, isso possibilita um entendimento melhor do sentido para a sua vida (AQUINO *et al.*, 2009).

A religião ainda é uma grande incógnita para os surdos, mesmo naquelas em que eles recebem certa atenção, são muitas as performances e, na maioria das vezes, o surdo não as compreende. A atitude de indiferença vista em vários momentos na trajetória de surdos na religião demonstra o quanto esta população ainda é estigmatizada (MANASSÉS, 2020).

O Povo Surdo possui uma visão própria de mundo, suas verdadeiras manifestações de crenças religiosas partem desta cultura, construída por informações visuais e não sonoras expressadas por meio de uma língua de modalidade visuo-espacial. Enquanto pessoas ouvintes, expressam através da voz seus cânticos sagrados, os surdos, por sua vez, expressam estes mesmos cânticos através das mãos, das expressões corporais e faciais que de forma alguma devem ser menosprezadas e sim valorizadas pois tais expressões compõem os parâmetros linguísticos da Libras. Os cânticos e louvores são traduzidos e interpretados em língua de sinais, pois é a forma que facilita e possibilita a comunicação entre surdos e ouvintes, isso significa respeitar a maneira como os surdos se comunicam, pois através de uma boa comunicação é possível nos inteirar daquilo que precisamos saber (SILVA, 2003).

Quando analisamos o perfil dos participantes desse estudo, percebe-se que a maioria possuía ensino médio, e outra parte ensino superior, porém, este fator não apresentou associação com o



Sentido de Vida ou com Atitudes religiosas, ter maior ou menor escolaridade não influencia a religiosidade dos surdos, sejam eles oralizados ou não.

Dentre todas as variáveis analisadas referentes ao perfil dos voluntários nenhuma demonstrou significância com o sentido da vida.

Dentre as pessoas com maiores escores de Atitudes religiosas, 65,4% apresentam alta percepção do Sentido da vida, mostrando haver uma forte relação entre estes aspectos. A atitude religiosa pode ser considerada a expressão ou o ato de possuir crença em algo superior, de forma a encontrar sentidos na vida, na relação do sujeito com o mundo. Além disso, a forma como as pessoas se expressam por meio da sua religiosidade conduz a uma visão mais otimista da vida, interpretando a sua própria existência como uma missão, isso possibilita um entendimento melhor do sentido para a sua vida (AQUINO *et al.*, 2009).

O homem precisa do sentido da vida para poder apresentar um direcionamento de suas ações e principalmente para entender o porquê de sua existência (FRANKL, 2008). O sentido da vida pode ser encontrado de diferentes maneiras, seja por meio do amor, do trabalho ou do sofrimento. Especialmente no contexto da surdez o ser humano pode estar em estado de sofrimento sentindo-se vítima da situação levando a uma reflexão da importância da inserção da comunidade surda dentro de espaços de valorização da religiosidade da pessoa surda.

Os sujeitos surdos que conseguem vivenciar sua fé dentro de uma comunidade religiosa, são grandemente afetados em seus comportamentos afetivo, social e cognitivo, pois a prática religiosa por meio de seus cultos, rituais e crenças ajuda a manifestar a espiritualidade, trazendo significados à existência humana (CHAVEIRO, N. *et al.*, 2014).

A religiosidade é idiossincrática e a religião é polissêmica em cada uma de suas fontes e manifestações. A religião, do ponto de vista da psicologia, deve ser entendida como uma “atitude”, ou seja, como uma maneira de ser diante de alguém ou algo. Valle (2005) afirma que a atitude religiosa se expressa por meio de palavras, gestos e símbolos de natureza religiosa, elaborados no seio de cada cultura e expressos na sua linguagem e em seus conceitos. Analisando as dimensões dos componentes das atitudes religiosas, somente o componente expressivo não se associou com o sentido da vida, o que denota preocupação, por ser este componente o escopo da comunicação mais relevante nas relações sociais dos sujeitos surdos. Analisando de forma mais enfática o componente expressivo como a forma que todo sujeito precisa para interagir em seu meio, apropriar-se de sua cultura e de sua história, formar sua



identidade por intermédio do convívio com o outro, Skliar (1997) ressalta que o oralismo como maioria linguística impõe aos surdos a dificuldade de integrar-se de forma igualitária nos diversos segmentos sociais.

O componente cognitivo, consiste na elaboração (pensamentos) e considera as crenças que o indivíduo tem a respeito de algo ou de alguém; o componente afetivo refere-se às emoções ou sentimentos do indivíduo, gerados a partir da experiência afetiva da situação, e, por fim, vem o componente comportamental, que está relacionado com a probabilidade ou tendência do indivíduo em comportar-se de maneira específica (MICHENER; DELAMATER; MYERS, 2005).

Sendo a Língua de Sinais a forma de comunicação e expressão oriunda das comunidades surdas, sem acesso a ela impõe-se aos surdos a dificuldade de uma leitura de mundo e de si mesmo (HARRISON, 2000). Em se tratando do sujeito surdo, a percepção ocorre mediante expressões faciais, corporais, comportamento e objetos, em suas devidas circunstâncias (DIZEU; CAPORALI, 2005).

A convivência dentro de uma comunidade surda tem muita importância para o desenvolvimento da identidade individual do indivíduo surdo, pois nessa comunidade a língua de sinais ocorre de forma espontânea e efetiva. Este estudo nos leva a reflexão da importância de entender que a religiosidade pode ajudar as pessoas a compreender os significados da sua existência constituindo-se assim como um fator de proteção a vida. Por intermédio destas relações sociais, o sujeito tem possibilidade de aceitação e representação de si próprio e do mundo, definindo suas características e seu comportamento diante dessas vivências sociais (DIZEU; CAPORALI, 2005). Pensando no indivíduo surdo, acredita-se que seja ainda mais importante para este como sujeito, crescer, desenvolver-se, amadurecer, construir e constituir-se inserido numa língua própria e natural.

Desta forma, apesar das limitações que a surdez impõe para alguns indivíduos, é importante compreender de que forma a vivência da religiosidade influencia a percepção do sentido da vida em pessoas surdas pois pode ser um instrumento importante de modificação de sua realidade por meio de atitudes e da construção de valores que podem influenciar positivamente o decorrer de sua vida.

As limitações desta pesquisa estão ligadas ao número reduzido da amostra que não representa necessariamente a população geral de participantes das comunidades surdas no Brasil, não



sendo assim, possível generalizar os achados sobre o sentido da vida e atitudes religiosas a outros grupos, porém, revela detalhes importantes dessa população que deve ser considerada para o desenvolvimento de novas pesquisas.

CONCLUSÕES

A partir dos achados deste estudo conclui-se que a percepção do sentido da vida dos surdos não está associada a fatores demográficos, mas sofre forte influência das atitudes religiosas, o que denota que as atitudes religiosas em pessoas com surdez são fatores preponderantes para a inserção no convívio social do surdo impactando positivamente na sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez; Atitudes religiosas; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. A. A. de *et al.* Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional.

Psicologia Ciência e Profissão, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/jcr6zkDFyPWHbdjQJKvF9HD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2020.

AQUINO, T. A. A. de *et al.* Escala de atitudes religiosas, versão expandida (EAR-20):

evidências de validade. **Aval. psicol.**, v. 12, n. 2, p. 109-119, 2013. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200002&lng=pt. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

CHAVEIRO, N. *et al.* Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa. **Interface**, v. 18, n. 48, 2014. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/icse/a/pP8WwcpGtJ36qMKDw44k96x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2020.

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, A. S. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xSDKJ9rNyNk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FRANKL, V. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

GANDRA A. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo. **Agência Brasil**, 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>. Acesso em: 26 set. 2020.

HARRISON, K. M. P. O momento do diagnóstico de surdez e as possibilidades de encaminhamento. In: LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Fonoaudiologia**: surdez e abordagem bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000. p. 114-122.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2020.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. 2019. Disponível em: <https://ilocomotiva.com.br/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade. Tradução de Iuri Abreu. Porto Alegre: L&PM; 2012.

LIBRASOL: Libras Online. 2020. Disponível em: <https://www.librasol.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2022.

MANASSÉS, R. A cultura e os artefatos culturais surdos. **Porsinal Versão Beta**, 2020. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=autores&idt=esp&idaut=827>. Acesso em: 07 dez. 2022.

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. **Psicologia social**. São Paulo: Pioneira, 2005.

MORENO, S. Brasil tem mais de 10 milhões de pessoas surdas, segundo o IBGE. **Rádio Agência Nacional**, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2022-07/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-pessoas-surdas-segundo-o-ibge>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PANZINI, R. G. *et al.* Qualidade de vida e espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 34, supl. 1, p. 105-115, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/BwhXyQkp9yCL38fJ9g6pdFf/>. Acesso em: 13 nov. 2020.



PEIXOTO, J. A.; PEIXOTO, R. de L. Reflexos da identidade religiosa da pessoa surda na variação linguística em libras e suas implicações na tradução/interpretação. *In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA*, 3., 2012, Florianópolis, SC. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2012.

SILVA, C. A. A. Igreja católica e surdez: território, associação e representação política. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 13-38, 2012. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=20&idart=46>
<https://www.scielo.br/j/rs/a/hHnRF8pmvSbMGCX3pkmfcBF/abstract/?lang=pt3>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SILVA, C. A. A. O papel de agentes religiosos na surdez: considerações sobre a constituição da cultura surda. **Revistas Espaço**, v. 39, 2013. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=20&idart=463>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SILVA, N. M. **Educação e surdez**: a inclusão na escola regular e a formação do professor. Mato Grosso: UNEMAT, 2003.

SKLIAR, C. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.

STEGER, M. *et al.* The meaning in life questionnaire: assessing the presence of and search for meaning in life. **Journal of Counselling Psychology**, v. 53, n. 1, p. 80-93, 2006. Doi: 10.1037/0022-0167.53.1.80. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2006-00626-008>. Acesso em: 13 nov. 2020.

VALLE, E. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. *In: AMATUZZI, M. (org.). Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005.